

18 JAN 1988

Derrotas do líder

p 2

Autocrítica feita na intimidade do comando da corrente do PMDB a favor dos quatro anos de mandato ao presidente Sarney queixa-se da atuação do senador Mário Covas, que estaria comprometendo o trabalho de todos com uma série de manobras desastradas, a última das quais foi a convocação da reunião da bancada do partido, na última quarta-feira.

A idéia de Covas era retirar da reunião uma posição a favor do mandato de quatro anos. Mas como reunir a maioria dos 301 constituintes do PMDB, para tomar a decisão, no momento em que a paralisação dos trabalhos de plenário retirava de Brasília a maior parte da bancada? Aconteceu o que poderia acontecer: falta de número para a decisão. Desgastado, dali mesmo o senador José Richa tomou o avião para Curitiba.

Seis meses antes, Richa e Covas participaram do movimento que levou à convenção extraordinária do partido para decidir a posição da bancada do PMDB na Constituinte quanto ao mandato presidencial e ao sistema de governo. A convenção decidiu não decidir, e deixou a bancada à vontade para votar na Constituinte as duas questões, como todas as outras.

Mais tarde, em dezembro, na primeira votação da mudança do regimento, Covas partiu para o confronto com o Centrão. Ao encaminhar a votação, no plenário da Constituinte, anunciou Covas que a bancada do PMDB o acompanharia retirando-se sem votar. A bancada não o acompanhou. Menos de setenta se retiraram do plenário em nova demonstração de fraqueza.

"Que autoridade moral tem o Mário Covas para continuar como líder do PMDB na Constituinte se, como está claro, ele não lidera a maioria da bancada?" — questionou-se num dos mais importantes gabinetes da Constituinte. Liderança que se esfumou desde a eleição de Covas a líder no começo do ano passado, quando se instalava a Assembléa.

Mas Covas sempre insistiu em exercer a liderança como se ela fosse inexaurível. Agora mesmo, há pouco mais de uma semana, Covas com seus companheiros a favor dos quatro anos, depois de perder a batalha final do regimento, insistiu em reunir os "históricos" do partido para reduzir o mandato do presidente Sarney. Reuniram 103 constituintes, praticamente um terço da bancada do PMDB.

Depois disso veio o desastre de quarta-feira passada, que estimulou o senador Leite Chaves a pedir, em discurso perante a bancada, a destituição de Mário Covas da liderança. Mas Covas não desiste. Parte para a convocação de uma reunião do Diretório Nacional do PMDB para discutir o mandato e a ruptura com o governo Sarney.

A previsão é de novo fracasso do líder sem comando. Onde erra Mário Covas? O diagnóstico, na autocrítica íntima, indica a falta de vocação do líder para a negociação política. "O Mário quer fazer engenharia política na base do confronto", queixou-se um companheiro do líder, alojado na intimidade mais próxima de Mário Covas.